

5

Decálogo para Médiums

Cap. XXVI — Item 7

1 — *Rende culto ao dever.*

Não há fé construtiva onde falta respeito ao cumprimento das próprias obrigações.

2 — *Trabalha espontaneamente.*

A mediunidade é um arado divino que o óxido da preguiça enferruja e destrói.

3 — *Não te creias maior ou menor.*

Como as árvores frutíferas, espalhadas no solo, cada talento mediúnico tem a sua utilidade e a sua expressão.

4 — *Não esperes recompensas no mundo.*

As dádivas do Senhor, como sejam o fulgor das estrelas e a carícia da fonte, o lume da prece e a bênção da coragem, não têm preço na Terra.

5 — *Não centralises a ação.*

Todos os companheiros são chamados a cooperar, no conjunto das boas obras, a fim de que se elejam à posição de escolhidos para tarefas mais altas.

6 — *Não te encarceres na dúvida.*

Todo bem, muito antes de externar-se por intermédio desse ou daquele intérprete da verdade, procede, originariamente, de Deus.

7 — *Estuda sempre.*

A luz do conhecimento armar-te-á o espírito contra as armadilhas da ignorância.

8 — *Não te irrites.*

Cultiva a caridade e a brandura, a compreensão e a tolerância, porque os mensageiros do amor encontram dificuldade enorme para se exprimirem com segurança através de um coração conservado em vinagre.

9 — *Desculpa incessantemente.*

O ácido da crítica não te piora a realidade, a praga do elogio não te altera o modo justo de ser, e, ainda mesmo que te categorizem à conta de mistificador ou embusteiro, esquece a ofensa com que te espanquem o rosto, e, guardando o tesouro da consciência limpa, segue adiante, na certeza de que cada criatura percebe a vida do ponto de vista em que se coloca.

10 — *Não temas perseguidores.*

Lembra-te da humildade do Cristo e recorda que, ainda Ele, anjo em forma de homem, estava cercado de adversários gratuitos e de verdugos cruéis, quando escreveu na cruz, com suor e lágrimas, o divino poema da eterna ressurreição.

ANDRÉ LUIZ